



Universidade Federal do Ceará
Centro de Humanidades
Departamento de Literatura
Programa de Pós-Graduação em Letras
PROGRAMA DE DISCIPLINA

1. Semestre:	
Primeiro semestre de 2024	
2. Modalidade:	
Mestrado (X)	Doutorado (X)
3 Identificação da Disciplina: Sentido e falta de sentido em poesia	
Nome:	Tópicos de Poesia
Subtítulo:	Sentido e falta de sentido em poesia: entre uma erótica e uma hermenêutica.
Código:	HGP 8733
Carga Horária:	64 h/a
Nº de Créditos:	4
4. Professor(a) Responsável:	
Cid Ottoni Bylaardt	
5. Horário:	
Quartas-feiras das 8h às 11h40	
6. Ementa:	
<p>O que é o sentido na poesia? Ele é preexistente à enunciação? Ele mora no enunciado, à espera de que alguém o descubra? O poema é um reservatório de sentidos que cabe ao leitor desvendar? Um poema contém sentidos que apenas o bom leitor será capaz de alcançar? Superinterpretar um poema é ir além do sentido autorizado por ele? Subinterpretar um poema é falhar em sua abordagem? O que é afinal interpretar um poema? É girar a chave que abre uma porta misteriosa ou não passa de uma vingança da razão contra a arte? Essas e muitas outras perguntas rolarão no chão da sala para nos perturbar, para tentarmos perceber o movimento do sentido em seus deslocamentos invisíveis e silenciosos, fluidos e indomáveis.</p>	

7. Forma de avaliação:
<ul style="list-style-type: none">• Participação: 10• Trabalho final: 10• Seminário: 10

8. Bibliografia:

- AGAMBEN, Giorgio. “Ideia da prosa”, “Ideia do único”, “Ideia da musa”, “Ideia do amor”, “Ideia do imemorial”, “Defesa de Kafka contra seus intérpretes”, In *Ideia da prosa*. Lisboa: Cotovia, 1999.
- BATAILLE, Georges. “Digression sur la poésie et Marcel Proust”, In *L’expérience intérieure*, Paris: Gallimard, 2008 ou “Digresión sobre la poesía y Marcel Proust”, In *La experiencia interior*, Madrid: Taurus Ediciones, 1973.
- BLANCHOT, Maurice. “O conhecimento do desconhecido”. In *Conversa infinita*.
- BLANCHOT, Maurice. “Um novo entendimento do espaço literário”. In *O livro por vir*
- BORGES, Jorge Luis. “O enigma da poesia”. In *Esse ofício do verso*
- BYLAARDT, Cid. A arte de espantar a arte e segurar sua sombra.
- BYLAARDT, Cid. Sobre o pensamento de Adorno
- DELEUZE, Gilles. *A lógica do sentido*.
- CASTAGNINO, Raúl. *En torno de la “Poesía pura”. SUS señales y efectos*
- DERRIDA, Jacques. “A estrutura, o signo e o jogo no discurso das ciências humanas”
- DIDI-HUBERMAN. A pintura encarnada
- ECO, Umberto. “Superinterpretando textos”, “A trajetória do pragmatista”, “Em defesa da superinterpretação”, In *Interpretação e superinterpretação*. SP: Martins Fontes, 2001.
- FOUCAULT, Michel. “Freud, Nietzsche, Marx”. In *Ditos e escritos* v.II, RJ: Forense Universitária, 2005; ou In *Freud, Nietzsche, Marx*, SP: Princípio Editora, 1997.
- HEIDEGGER, Martin. A origem da obra de arte
- LEVINAS, Emanuel. *La réalité et son ombre*
- PRADO, Adélia. “Arte como experiência religiosa”, In *Diante do mistério – Psicologia e senso religioso*. SP: Edições Loyola, 1999.
- LEMINSKI, Paulo. A poesia inútil. In *Ensaaios e anseios crípticos*
- PAZ, Octavio. Signos em rotação (*sobre Un coup de dés*)
- PERRONE-MOISÉS, Leyla. A inútil poesia de Mallarmé
- RANCIÈRE, Jacques. *Se o irrepresentável existe*.
- LOPES, Silvina Rodrigues. “Poesia, memória excessiva” In *Literatura: defesa do atrito*.
- SONTAG, Susan. “Against interpretation”, In *Against interpretation and other essays*, New York, Anchor Books, 1990; ou *Contra la interpretación*, Barcelona, Seix Barral, 1984, ou *Contra a interpretação* (em português, mas falta uma parte).
- VALÉRY, Paul. “Poesia e pensamento abstrato”
- Seleção de poemas: Drummond, Henriqueta Lisboa, Adélia Prado, Mallarmé, Leminski, Cecília Meireles, Florbela de Alma, Rilke, Shakespeare, Hölderlin, Arnaldo Antunes, Jorge Luis Borges, Augusto de Campos, Rilke, Wally Salomão e talvez mais alguns outros ou algumas outras.

9. Observação:

Por algum descuido necessário da metafísica iluminista, continuamos falando de poesia, vivendo de poesia. Isso é mágico.

28/02/2024	MALLARMÉ – Um coup de dées jamais n’abolira le hasard
06/03/2024	BLANCHOT, Maurice. “Um novo entendimento do espaço literário”. In <i>O livro por vir</i> (páginas 343 a 359) PAZ, Octavio. Signos em rotação páginas 324 a 337 – Ed. brasileira; páginas 107 a 110 na edição em espanhol em PDF)
13/03/2024	SONTAG, Susan. “Against interpretation” PRADO, Adélia. “Arte como experiência religiosa”
20/03/2024	BATAILLE, Georges. “Digression sur la poésie et Marcel Proust”,
27/03/2024	BORGES, Jorge Luis. “O enigma da poesia”. LEMINSKI, Paulo. “A poesia inútil”.
03/04/2024	ECO, Umberto. “Superinterpretando textos”, “A trajetória do pragmatista”, “Em defesa da superinterpretação”, In <i>Interpretação e superinterpretação</i> . SP: Martins

	Fontes, 2001.
10/04/2024	CASTAGNINO, Raúl. <i>En torno de la "Poesía pura". SUS señales y efectos</i> PERRONE-MOISÉS, Leyla. A inútil poesia de Mallarmé
17/04/2024	AGAMBEN, Giorgio. "Ideia da prosa", "Ideia do único", "Ideia da musa", "Ideia do amor", "Ideia do imemorial", "Defesa de Kafka contra seus intérpretes", In <i>Ideia da prosa</i> . Lisboa: Cotovia, 1999. DIDI-HUBERMAN. A pintura encarnada
24/04/2024	BLANCHOT, Maurice. "O conhecimento do desconhecido". In <i>Conversa infinita</i> . LEVINAS, Emanuel. La réalité et son ombre
01/05/2024	Dia do trabalho. Descansemos.
08/05/2024	LOPES, Silvina Rodrigues. "Poesia, memória excessiva" In <i>Literatura: defesa do atrito</i> .
15/05/2024	HEIDEGGER, Martin. A origem da obra de arte, Paul. "Poesia e pensamento abstrato" BYLAARDT, Cid. A arte de espantar a arte e segurar sua sombra.
22/05/2024	RANCIÈRE, Jacques. <i>Se o irrepresentável existe</i> . FOUCAULT, Michel. "Freud, Nietzsche, Marx".
29/05/2024	Seminário de poesia: exposição seguida de debate
05/06/2024	Seminário de poesia: exposição seguida de debate
12/06/2024	Seminário de poesia: exposição seguida de debate
19/06/2024	Seminário de poesia: exposição seguida de debate
26/06/2024	Encerramento

Sonetos a Orfeu

I

Soneto 3

Um Deus o pode. Como, porém, poderá
um homem segui-lo na lira delgada?
Seu acordo é discorde. Na encruzilhada
dos corações, templo para Apolo não há.

Cantar, como o ensinas, não é tormento,
Nem desejo de uma conquista final.
Cantar é ser. para o Deus, coisa banal.
Mas nós: quando somos? em que momento

ele constela Terra e Estrelas em nosso ser?
Jovem, amar é tudo e nada, embora
a voz te rasgue a boca: aprende a esquecer

que cantaste. É apenas por um momento
Cantar em verdade é outro canto agora.
Um canto por nada. Um sopro em Deus. Um vento.